



Biblioteca Especializada

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO IX

JANEIRO DE 1955

NÚMERO I

INDICE

PAGS.

"Ao Padre Manoel da Nóbrega,
fundador da Cidade de São
Paulo"- Transcrição 1

EDUCAÇÃO

"Como orientar nos Parques
Infantis os contos, as his-
tórias infantis e as drama-
tizações"- Ida Jordão Kues-
ter 2

EDUCAÇÃO MUSICAL

"Atividades tranquilas do
Setor Musical"- Vitalina
Abreu Accioli 8

MATERIAL DIDÁTICO

"A casa do Senhor São Pau-
lo"- Narbal Fontes 11
"Todos cantam sua terra" -
Martins Fontes 13
"Evocação" - dramatização-
Louriz Izar 13
"As crianças do Brasil" -
Música e Letra de Apareci-
da Noronha Miragaia Cintra..... 14

FREQUÊNCIA NAS UNIDADES EDU-
CATIVO-ASSISTENCIAIS- out. 16

FORNECIMENTO DE UNIFORMES

AS UNIDADES - nov. de 1954 18

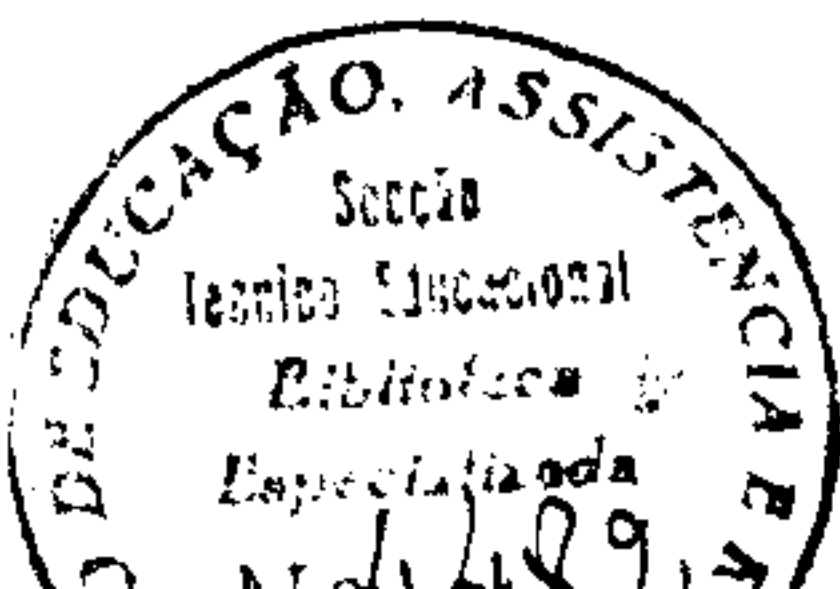
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA -

nov. de 1954 18

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO -

nov. de 1954 19

NOTICIÁRIO 20





AO PADRE MANOEL DA NÓBREGA, fundador da cidade de SÃO PAULO

Em fevereiro de 1553

Padre Dr. Manoel da Nóbrega, formado em direito canônico pela Universidade de Coimbra e chefe da missão jesuítica no Brasil, chega a São Vicente na companhia de Tomé de Souza, primeiro governador de nossa terra.

Nomeado primeiro Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, Padre Manoel da Nóbrega resolve subir ao planalto.

Chama o Padre Manoel de Paiva, primo de João Ramalho, e o Irmão Antonio Rodrigues e chegam a Santo André da Borda do Campo, a primeira vila do altiplano. Em companhia do filho mais velho de Ramalho, André Ramalho, percorrem o vale do Tietê.

Nóbrega escolhe o alto da colina, entre o Anhangabau e o Tamanduatei, e aí a seu pedido, os índios de Tibiriçá, levantam a casa de pau-a-pique coberta de folhas de palmeira, para servir de escola e abrigo dos Jesuitas. E a 29 de agosto de 1553, Padre Nóbrega celebra missa nesse local, hoje Pátio do Colégio e faz cinquenta catecúmenos.

Padre Manoel de Paiva, designado por Nóbrega, celebra a 25 janeiro a missa padroeira da inauguração do colégio. Serve-lhe de corcinha, o Irmão José de Anchieta, indicado por Nóbrega, para seu secretário e primeiro professor de latim do colégio.

ASSIM PADRE MANOEL DA NÓBREGA FUNDA O COLÉGIO DE PIRATININGA NO DIA DE SÃO PAULO, que deu o nome à povoação, à vila, à cidade, à província, ao Estado.

"E assim Manoel da Nóbrega fundaste
Sob o sinal de Cristo e numa Escola
Esta São Paulo de Piratininga".

(Tito Livio Ferreira)



COMO ORIENTAR NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
OS CONTOS, AS HISTÓRIAS INFANTIS E AS DRAMATIZAÇÕES

Em primeiro lugar vamos conceituar os contos ou histórias infantis, falar sobre sua origem e finalidades, seu valor educativo, sobre os gêneros de contos, sobre sua adaptação aos ouvintes, disposição do auditório e qualidades do narrador. Em seguida, encararemos sua aplicação nas dramatizações, nos desenhos, nos recortes, na modelagem, no teatro infantil, analisando rapidamente alguns desses aspectos.

A história é sobretudo uma obra de arte e sua finalidade principal relaciona-se com as cousas da arte. Pode prestar-se a exigências secundárias, mas, deve ser antes de tudo considerada como uma obra de arte. Seu principal papel é proporcionar a alegria e pela alegria despertar o espírito para a percepção do verdadeiro belo. Sua maior utilidade para a criança reside nesse apelo ao sentimento eterno do belo para o qual a alma humana é constantemente impelida por curiosidades novas, orientando assim seu harmônico desenvolvimento. A história deve, pois, encantar como um belo quadro ou uma bela estátua.

Mas para que essa arte se torne em educação, uma arte por excelência, mister se faz, que o educador lhe penetre toda a beleza e lhe descubra todas as possibilidades, entregando-se a este trabalho com amor, sinceridade e devotamento. Se a história é uma arte o Educador que a utiliza deve ser um artista. Como em todas as artes, nesta também existem os privilegiados, aqueles que nascem com o dom, necessitando apenas desenvolvê-lo e aperfeiçoá-lo e aqueles que devem adquirir habilidades pelo esforço próprio, através do estudo, do treino, do poder da vontade.

Todos nós tivemos alguma experiência em ouvir histórias.

Eu, por exemplo, reportando à minha infância, revejo pela memória um quadro muito pitoresco: — o entardecer numa cidade de interior, sob frondosa paineira florida, uma senhora idosa de alma jovem e alegre, reunindo frequentemente um grupo de crianças do qual eu fazia parte para contar uma história. Essa anciã, simpática, de cabelos brancos, olhar vivo e terno, fronte larga, sorriso bom e voz macia, era minha querida avózinha, uma educadora nata que atraía crianças pelo encanto de sua personalidade e meios de que dispunha para recreá-las. Entre esses meios destacavam-se pelo sabor de sua originalidade as rodas cantadas e as histórias narradas. Quando ela começava: "Era uma vez..." a assistência ficava presa aos seus lábios e num profundo arrebatamento interior. Dela ouviamos: a "Gata Borralheira", "O Gato de Botas", "O Chapéuzinho Vermelho", "Branca de Neve", "A Galinha de ovos de ouro", "A bela adormecida no Bosque", "Joãozinho e Maria", "Os ovos de Páscoa", "A cruz de Madeira" e tantas outras histórias tradicionais, maravilhosamente narradas. Tanta vida emprestava a esta arte de contar que arrancava cascatas de risos, lágrimas e outras profundas e suaves emoções, prendendo a atenção e povoando nossa imaginação de quadros delicados e suaves. Sabia orientar todos os aspectos para uma formação adequada do caráter e do coração.



A ela devo uma paixão pelos contos infantis que perduraram em minha alma como um eco de belezas infinitas. Eu ainda soletrava quando comprei de própria iniciativa um livro de contos: intitulava-se "Historietas" e era de autoria de João Pinto e Silva. Li sempre com muito prazer as histórias, perdurando na minha lembrança a bela coleção de contos organizada pelo professor Arnaldo Barreto com cerca de 25 livros muito bonitos e bem selecionados. Ainda hoje gosto de ler contos infantis, acompanhando com interesse nossa literatura nesse sentido. Lembro-me ainda que já adolescente, aluna da Escola Normal, eu sentia imenso prazer em assistir aulas sobretudo de dois insígnies mestres que faziam uso de contos já como simples distração, descanso no fim de uma aula, já como método do ensino da História Universal. Quando dos lábios de um saía "Era uma vez..." uma impressão deliciosa invadia minha alma e do outro as vivas descrições dos fatos heróicos da história universal, faziam-me vibrar de entusiasmo íntimo. Assim as fábulas dos Argonautas, da guerra de Tebas, de Troia, a passagem das Termópelas com o heroísmo e as anedotas de Leônidas, a história da fundação de Roma, o rapto das sabinas e tantos outros me transportavam a mundos muito lindos e interessantes que me despertavam profundo gosto pelo estudo não só da história universal como de outros que me satisfaziam interesses de surpresas e belezas que os contos souberam despertar desde a infância.

Quando na minha vida prática de educadora tive que enfrentar turmas de educandos ^{indisciplinados} já como substituta de Grupo Escolar, já como educadora de Parques Infantis, os contos foram sempre minha arma infalível para a conquista de meus educandos e consequente obtenção da disciplina desejável.

A origem da arte de contar histórias se perde nas brumas do passado. É antiga, muito antiga mesmo, como podemos deduzir pela tradição e pelo exame das lendas folclóricas que atravessam gerações, e o próprio método adotado por Jesus Cristo no seu Evangelho, falando sob a forma de parábolas.

Houve época, segundo se sabe, que ouvir histórias era a maior das distrações. Reclamavam-na reis e guerreiros, servos e crianças. Contudo, a verdadeira importância que lhe é atribuída hoje, deve-se talvez aos esforços dos continuadores de Froebel que lhe desvendaram o valor educativo.

As vantagens que a história oferece no campo educacional se resumem em:

- dar prazer à criança e por meio desse prazer acrescentar algo à vitalidade de seu espírito, fornecendo-lhe exercício sadio aos músculos emotivos da inteligência, abrindo-lhe horizontes novos à imaginação, aumentando-lhe a intensidade de forma ou de conteúdo do ideal da vida e da arte que está sempre em formação no espírito infantil;
- estabelecer confiança entre educador e educando e formar-lhe hábitos de atenção, de concentração do espírito;
- apresentar-lhe verdades através de imagens;
- ampliar-lhe as idéias acerca de existências diferentes das suas e desenvolver-lhe o espírito de altruísmo, de patriotismo;
- provocar-lhe emulação para o bem; despertar-lhe o gosto pela leitura;



- melhorar-lhe a linguagem.

Das vantagens oferecidas pelos contos passemos a alguns conselhos ao educador que vai fazer uso do conto:

- 1 - Conte a história ao invés de lê-la simplesmente porque:
 - terá mais naturalidade;
 - dominará melhor o sentido;
 - estará independente para seguir ou modificar o texto e livre para servir-se das mãos, dos olhos e da voz como meios de expressão mais viva;
 - a ação se desenrolará mais rápida e atraente para a criança.
- 2 - Escolha cuidadosamente a história, tendo em vista a idade e os interesses do auditório a que vai ser destinada.
- 3 - Assimile a história antes de contá-la; não conte história que para você mesma nada signifique, pois é impossível dar-se o que não se possui. É necessário uma justa apreciação da história que se vai contar para que se obtenha êxito. É preciso saber a história e senti-la. Pressinta a alegria que vai causar.
- 4 - Disponha as crianças de forma que todas vejam o narrador.

O semi-círculo uno, duplo, triplo ou quadruplo é aconselhável, colocando-se o narrador de frente, num ponto oposto ao centro. As crianças têm necessidade de sentir-se aproximadas fisicamente para o estarem mentalmente.
- 5 - Se não obtiver silêncio antes de começar, não se preocupe muito, sendo a história escolhida bela e atraente e bem narrada ela fará com que as crianças se interessem e prestem atenção estabelecendo-se naturalmente a disciplina.
- 6 - Não interrompa a história para chamar a atenção desta ou daquela criança a não ser que circunstâncias muito especiais obriguem a isto.
- 7 - Rememore a história e reviva-lhe as emoções antes de narrá-la.
- 8 - Narre a história com simplicidade, logicamente, expressivamente, com alegria.
- 9 - Não fale muito alto, mas com nitidez de articulação.
- 10 - Não recei repetir uma história várias vezes, desde que a criança mostre interesse em ouvi-la, mas procure adquirir e conservar um repertório suficiente para variar quando for necessário.
- 11 - Evite histórias que causem medo às crianças.

Resumindo, diremos que o método próprio para assegurar sucesso na arte de contar histórias é aquele que compreende a simpatia do narrador pela história, a sua compreensão e espontaneidade em dizê-la. É necessário que ele aprecie a história e



aprenda-a para depois servir-se da imaginação realizadora como ~~uma~~ constante força vivificante e dominado pelo espírito da narrativa, diga-a espontânea, simples, viva e alegremente.

Vamos a seguir fazer uma pequena classificação dos diversos gêneros de histórias:

1) Conto de fadas

As crianças adoram os contos de fadas.

É um personagem que convém ou não frequentar as mentes infantis?

Quem nos responde é a autora que consultei para este trabalho e de cujas idéias me apropriei no decorrer destas linhas por serem excelentes e condizerem também com o resultado de nossas experiências. Quero me referir ao magnífico livro de Miss Sara Cone Bryant, original inglês e em tradução para o francês, que recomendo aos que lêem francês: "Comment raconter des histoires a nos enfants". Tudo que fiz foi resumir seus pensamentos expendidos nesse manual, prático e realista.

Falando do conto de fadas ela diz: "Fechaí -- lhes a porta e privareis em verdade, as crianças, de algo que lhes pertence por direito de herança, de algo que as une às crianças de outrora e que corresponde às suas próprias necessidades, como às das gerações passadas".

Usaremos, pois, os contos de fadas primeiro porque são muito agradáveis e depois porque são apropriados para as crianças. Têm a vantagem de apresentar verdades através da imagem, verdades elementares da lei moral que alargam e reforçam a capacidade de vida interior da criança.

2) Contos cômicos burlescos ou de pura diversão são compreendendo as histórias de repetições e aquelas de sentido puramente jocoso que produzem o riso sadio.

3) As parábolas da natureza.

É um gênero de conto não muito familiar aos educadores e consiste nas alegorias tiradas de certos fatos da história natural para ensinar costumes de animais e particularidades das plantas, tendo em vista estimular o interesse científico e aumentar os conhecimentos técnicos. Neste gênero entram as fábulas.

4) Narrativas históricas que visam satisfazer a sede de heroísmo e o sentimento de patriotismo.

HISTÓRIAS CONFORME A IDADE

É interessante observar os tipos de histórias adequadas às idades e interesses das crianças.

Assim, sucessivamente, interessam às crianças:

- 1) as histórias que se referem às coisas que as cercam;
- 2) histórias da vida dos animais e objetos animados;
- 3) histórias de aventuras;
- 4) histórias de terras e costumes distantes.

Algumas observações:

A criança de 3 a 5 anos se interessa principalmente pelas figuras coloridas. Para elas é aconselhável contar histórias movimentadas, fáceis e curtas, mediante farta ilustração.

Dos 5 aos 7 anos a criança já é capaz de sentir o que mais lhe agrada, a reconhecer e definir as coisas de seu interesse no mundo que a cerca. Interessa-se por histórias onde entrem outras crianças e animais que lhe são mais familiares. Não dispensam ainda as ilustrações.

Dos 6 aos 8 anos começa a compreender os méritos da vida, da alegria, da amizade e da cooperação. As narrativas podem ser um pouco mais complexas, objetivando, de preferência, aventuras de outras crianças e de animais.

Dos 8 aos 12 anos há o aparecimento das preferências de sexo. Os meninos gostam do gênero de aventuras, viagens, travessuras e se interessam já por ambientes remotos e esquisitos. As meninas encontram prazer nas narrativas que se relacionam mais de perto com o ambiente familiar, escolar e social.

Algumas qualidades que encontramos nas histórias que agradam às crianças:

- ação rápida e seguida;
- imagens familiares, enfeitadas pelo aspecto maravilhoso;
- repetições de ação;
- linguagem clara, simples, sem descrições longas.

Uma mesma história pode também ser adaptada para diversas idades pelo Educador que a resumirá ou ampliará conforme o caso, acomodando a linguagem.

Passemos agora à dramatização da história.

Que é uma dramatização?

É o ato de dar a forma, o interesse de um drama a uma narrativa. No nosso caso é uma repetição da história sob forma de brinquedo, com a única finalidade de divertir a criança. A criança brinca a história simplesmente.

Quando acabamos de narrar um conto e as crianças ainda estão sob a vibração do prazer experimentado pode ser-lhes sugerida a representação do mesmo.

Quem quer ser a Branca de Neve? E a madrasta? O mordomo, os anões?

As mãozinhas vão sendo levantadas e as crianças designadas para os papéis.

Onde colocaremos agora o castelo, a floresta, a casa dos anões? E as crianças vão sugerindo.

Escolhidos os personagens e os locais das cenas, bem assim alguns acessórios:-- uma fantasia de papel de seda improvisada, alguns objetos, como por exemplo um espelho para a madrasta, uma espada e uma caixa para o mordomo ou peças fingindo ferramentas agrícolas para os anões, está tudo pronto para o início do jogo. A criança que tanto gosta do "faz de conta" começa a atuação. A Educadora orienta e dirige, deixando tanto quanto possível liberdade de linguagem e interpretação pelas crianças. Há crianças que desde logo nos surpreendem com dotes excepcionais, outras que se revelam duras e difíceis. Não tem importância; nossa finalidade é apenas brinquedo. No decorrer de várias repetições podem melhorar e

aos poucos vão se desembaraçando com o treino. É importante revezarem-se grupos nos desempenhos para que o maior número de crianças, senão todas, participem do brinquedo. Quando uma história consegue encantar a sua dramatização for interessante, poder-se-á aperfeiçoar a dramatização, passando-se a adaptação para o teatro infantil. Foi o que aconteceu no Parque Infantil da Lapa, logo no início do seu funcionamento, com a história de Branca de Neve.

Revendo o arquivo de relatórios por nós apresentados à Divisão de Educação e Recreio, no ano de 1935, encontrei no mês de dezembro a seguinte informação:

"O principal interesse do mês girou em torno da preparação duma pecinha em ensaios, para ser representada pelas crianças. É de se notar o vivo entusiasmo da petizada por essa realização e não só dela como dos pais que em belíssima e estupenda cooperação vieram espontaneamente oferecer-se para auxiliar-me no que precisasse. Impacientavam-se pelo dia da exibição e chegado o mesmo trabalharam com afinho na improvisação do palco e no preparo dos acessórios para as cenas. Durante a representação notei o gozo íntimo dos que viam seus filhos no palco, principalmente um que muito havia trabalhado, contemplava embevecido a filha no papel de Branca de Neve. Alguns pais se ofereceram para acompanhar com violão e bandolim partes da representação onde havia canto o que foi muito interessante. Patenteou-se enfim a afirmação de grandes educadores acerca de atrair os pais a colaborar na obra educativa, chamando-os para aplaudirem os próprios filhos. Creio que por esse meio estamos preparando um bom grupo para uma "Associação de Pais, amigos de nossa Instituição".

Eis aí como vimos a dramatização conduzindo ao teatro infantil, servindo de base para experiências e treinos e o teatro a nos unir mais intimamente aos pais de quem tanto necessitamos para a boa harmonia da educação integral da criança.

Por meio da dramatização o educador poderá atingir dupla finalidade:

- dar às crianças meios de expressão;
- formar-lhes o sentido artístico, o sentido social e o caráter.

Podemos utilizar alguns exercícios preparatórios que auxiliarão as crianças a dramatizar. Por exemplo:

- a repetição da história feita pelas crianças como simples narração, facilitando a memorização e o exercício da linguagem;
- treino de mímicas;
- exercícios rítmicos.

No decorrer de uma dramatização há que se evitar confusão e desordem.

Para isto devemos interessar a criança pelo brinquedo, levá-la à compreensão da beleza da arte, do valor desse brinquedo para desenvolver-lhe a inteligência e formar-lhe o coração.

Essa forma de atividade explora dois grandes fatores da psicologia infantil: a imaginação e a imitação.

- 0 -

Os contos podem ainda ser reproduzidos sob outras formas do teatro infantil, como sejam o teatro de fantoches, de sombras humanas, de máscaras, etc. Podem também servir de motivos para expressões em modelagem, em desenhos, em recortes e entrar-se com outros trabalhos manuais dando oportunidades para a confecção de indumentária pelas próprias crianças quando forem dramatizados.

Vimos assim, em linhas gerais o fertilíssimo campo educativo que os contos e as dramatizações oferecem para o Educador Recreacionista.

Faço votos que meus ouvintes o empreguem muito fazendo as crianças viverem seus sonhos e fantasias de forma saudável que cimente bases para o desenvolvimento de personalidades equilibradas quando no decorrer dos anos forem se livrando desse mundo irreal para a realidade da vida.

IDA JORDÃO KUESTER
Conselheira de Recreação.-

...oooOooo...

EDUCAÇÃO MUSICAL

ATIVIDADES TRANQUILAS DO SETOR MUSICAL

Entre as atividades do Setor Musical, com que nos ocupamos diariamente, escolhi esse tema, não com o objetivo de expor idéias novas, nem mesmo tentando fazer sugestões, mas, como eu considero pequena a minha atividade nesse setor, venho conversar com vocês, na esperança de que falando sobre esse assunto, numa feliz associação de idéias, vocês possam trazer para mim alguma coisa de novo, de diferente, que seja possível realizar nesse campo músico-educacional.

Analisemos então: as aulas de orfeão, ranchinho, aulas individuais, e tantas outras atividades musicais e vocais, atividades instrumentais, que realizamos, e que ocupam a maior parte do nosso tempo, são comprovada e satisfatoriamente um meio de educação musical.

Mas, na minha opinião, o ensino musical feito nessas disciplinas, precisa ser complementado, para haver maior aproveitamento, e assimilação total. E como complementá-lo? Por meio das chamadas atividades tranquilas. Quais serão as atividades tranquilas no Setor Musical? Como executá-las? Terão uma finalidade comprovada?

Procurando analisar, eu respondo para mim mesma a primeira pergunta. Quais serão as atividades tranquilas do Setor Musical?

- recortes,
- ilustrações de canções,

- leitura,
- barras e cartazes,
- jogos diversos e sua confecção sempre que possível,
- centros de interesse musical,
- paisagem musical.

Coloquei nesta ordem dado o grau de acessibilidade, encarando o ponto de vista — pequenos, médios e grandes.

Vamos à segunda pergunta: como executá-las?

Observemos primeiro, que nunca a totalidade das crianças, das diversas turmas, estão ocupadas, pelos outros técnicos; portanto, é bem fácil executarmos as referidas atividades, retirando um pequeno grupo que não foi à piscina, uma turma que está à espera para o banho de chuveiro, os componentes de uma mesa que terminaram o lanche em primeiro lugar, aqueles que dão entrada antes do início das atividades e, em algumas ocasiões, até mesmo os retardatários, que estão à espera dos pais, que devem vir buscá-los. Seleccionada a turma, que virá participar, escolheremos o trabalho adequado à idade, vejamos:

Recortes - podem ser feitos e trazidos por todas as crianças, mesmo as pequenas. A Educadora fará uma seleção de um modo camarada e diplomático, não castigando as que trouxeram maus recortes, mas aceitando todos e elogiando as que trouxeram os melhores. Os recortes seleccionados serão colados em folhas em branco, cadernos, de preferência pela criança que o trouxe, as páginas serão coloridas, e enfeitadas, a gosto e critério de cada autor, sendo depois anotado o nome e a idade da criança que executou o trabalho.

Ilustração de músicas - É uma atividade que desperta grande interesse, e é muito do agrado das crianças. Será feita com gravuras ou desenhos, que possam lembrar a letra de uma canção cantada por elas. Esta atividade é tão interessante, que mais de uma vez pude observar as crianças, que vendo livros, revistas e jornais; decobrem, entusiasmadas, figuras, que poderão ilustrar esta ou aquela canção. Essa espontaneidade é apenas notada, quando as cousas despertam na criança, verdadeiramente, o interesse, o que logramos obter com as ilustrações musicais.

Leitura - É das atividades mais fáceis e interessantes de executar; nem sequer teremos o trabalho de pensar na seleção dos livros e na sua aquisição; eles chegam até nós remetidos pelo Setor Musical, criteriosamente escolhidos, periodicamente renovados, e basta abrir e ler. Eu, pessoalmente, prefiro ler primeiro para depois contar a história às crianças; é muito mais interessante, e por fim a gente mesma acaba se empolgando com o conto. E porque não usar certos recursos, que tornam a atividade mais atraente? Que tal interromper a narração no momento em que as crianças queiram ouvir o que vem depois, mostrar as gravuras dos trechos narrados, fazer a criança reproduzir depois algum pequeno trecho? É interessante observarmos, como basta apenas começar, e com mais facilidade do que imaginamos, se cria na criança o hábito da leitura; ela aprende a ouvir, a ler, a ouvir contar, e conforme o caso, a própria criança terá grande prazer em fazer a leitura.

Barras e Cartazes - Na minha opinião é uma atividade que deve fazer parte de todos os Centros de Interesse. Sempre que possível, da sua execução participarão os educandos, recortando, colando, colorindo, etc., mas se por alguma razão isso não for possível, e o cartaz tiver que ser executado pela Educadora, esta deverá trazer as crianças, em pequenos grupos, ou mesmo aproveitar uma parcela de tempo de uma aula, e explicar, chamar atenção sobre os detalhes e o todo, esclarecer, visando principalmente o Centro de Interesse, que o cartaz representa.

Jogos - Temos ainda nas atividades tranquilas o recurso dos jogos, e sua confecção. Existe o baralho dos Grandes Compositores, conhecido por todas nós, e que prende bastante a atenção da turma de grandes, principalmente. O dominó musical agrada sempre. As crianças interessam-se pela confecção do brinquedo, e se maravilham ante os resultados, quando vão brincar com o brinquedo que elas mesmas executaram. Os quebra-cabeças são de ótimo resultado, entre grandes e médios. Com pouco material e alguma dose de imaginação, a Educadora Musical construirá certos quebra-cabeças, que ela mesma gostará de armar.

Interessante será também a elaboração de um plano mais ou menos extenso, pela Educadora, sobre os Centros de Interesses Musicais. A Educadora fará, por exemplo, um plano de pequenas palestras sobre qualquer assunto, vamos imaginar sobre a origem da música e do ritmo; semanalmente ou conforme o plano elaborado, reúne as crianças para essa palestra, que terá a duração de 10 ou 15 minutos, se tanto. A Educadora conversará sobre o tema, ilustrando o que disser com as próprias crianças, fazendo-as imitar ruídos característicos, cadenciar o andar, ouvir a batida do seu coração, acompanhar o seu movimento respiratório, etc., e em fase progressiva, a Educadora exibirá desenhos de instrumentos primitivos, imitará seus sons e ruídos, fará com que as crianças executem desenhos, enfim, tantas outras coisas, que a imaginação da Educadora experiente e conhecedora, pode gerar com facilidade.

A paisagem musical - já é de emprêgo mais restrito, e para isso aproveitaremos as nossas alunas de aulas individuais, que conhecem música e podem fazê-la com interesse e certa perfeição.

Coisa que empolga verdadeiramente as crianças, é a confecção de instrumentos. Latinhas vazias, caixinhas de fósforos, tampinhas de garrafa, e tantas outras coisas, que podem ser coletadas pelas próprias crianças, sob a orientação da Educadora, podem servir para a confecção de instrumentos rítmicos bastante rudimentares, mas, também bastante aproveitáveis, e que satisfazem o instinto realizador e construtor que há latente em todo espírito infantil.

Todas essas atividades, intercaladas, bem distribuídas, farão com que apliquemos de modo precioso os nossos minutos disponíveis. Com a prática, aproveitaremos, magnificamente, esses momentos, entretendo as crianças nos dias de chuva, ao mesmo tempo que vamos ensinando música. Atrás do ensino da música, virá um cortejo de cousas verdadeiramente educativas, como o senso de disciplina, o respeito por si mesmo, pelo seu próprio trabalho,

pelo trabalho alheio, o civismo, o senso de coleguismo, camaradagem, respeito mútuo, a valorização do trabalho e o senso de organização e de responsabilidade, isso sem falar no aprendizado e na memorização da música propriamente dita. O educando se tornará, para nós, um elemento melhor, mais culto, mais fácil de trabalhar, porque é disciplinado, porque tem estímulo, interêsse, e porque aprendeu e assimilou a matéria dada. E nós, talvez, fiquemos mais satisfeitas conosco mesmas porque estaremos conseguindo cumprir a nossa dupla missão, que é educar musicalmente, e musicalmente dar educação.

VITALINA ABREU ACCIOLI

Educadora Musical do P.I. D. Pedro II

..00000000...

MATERIAL DIDÁTICO

(Para os Centros de Educação Social e Familiar)

A CASA DO SENHOR SÃO PAULO

Que fim levou a casa do Senhor São Paulo
que era de pau-a-pique
e de sopapo,
recoberta de palmas de pindá
e construída com a ajuda do cacique
Tibiricá?!

Tinha catorze passos de comprimento
e dez de largo,
Era pois, bem modesta e, sem embargo
do espaço reduzido
era, a um tempo, colégio, refeitório,
cozinha, enfermaria, dormitório,
além de oficina... E, ao lado dela,
uma pobre capela.

Aos fundos, um pomar recém-plantado,
um poço de boa água, romanzeiras,
hortaliças viçosas
e, no cercado,

roseiras trepadeiras
se desmanchando em rosas...

Na casa do Senhor São Paulo
era uma trabalhadeira
noite e dia.
O primeiro professor,
o Irmão José de Anchieta,
que além de grande língua era poeta,
ensinava aos piás
canções em nhengatú, de sua lavra,
louvando ao Senhor...
O Irmão carpinteiro
pregava com o martelo mais que com a palavra;
o Irmão sapateiro
batia sola o dia inteiro;
o Irmão imaginário
lavrava imagens e contas de rosario;
o primeiro arquiteto
— o padre Afonso Braz,
traçava com o petipé
graciosos projetos
de construções para todos os fins,
que iam sendo erguidas no povoado.
E durante a noite ainda, o Irmão José,
tão desencadernado das costas,
quando **não** estava orando, de mãos postas,
estava à mesa debruçado,
escrevendo as cartinhas do abecê
para os seus curumins...

A Casa do Senhor São Paulo
não desapareceu...
Graças ao divino fermento,
se transformou em monumento
cresceu, cresceu, cresceu...

Cresceu para trás e para a frente,
para cima e para os lados,
alastrou-se em telhados,
multiplicou-se em paredes e andares,
dividiu-se em aposentos aos milhares,
fenestrou-se em milhões de portas e janelas,
rompeu em avenidas, por ladeiras e vielas,
várzeas e pontes, colinas e montes,
e ei-la feita São Paulo.
— São Paulo simplesmente,
ao qual, em gesto fecundo
o destino concedeu o privilégio
de ser a cidade única do mundo
que nasceu de um colégio!...

Narbal Fontes

.

TODOS CANTAM SUA TERRA

Martins Fontes

Paulista eu sou, há quatrocentos anos:
Imortal, indomável, infinita,
Dos mortos de que venho, ressuscita
A alma dos Bandeirantes sobrehumanos.

Tenho o orgulho dos nossos altiplanos,
Tenho a paixão da gleba circunscrita.
Quero morrer, ouvindo a voz bendita
Dos pausados cantares paulistanos.

De minha terra, para minha terra,
Tenho vivido. Meu amor encerra
A adoração de tudo quanto é nosso.

Por ela, sonho num perpétuo enlevo
E incapaz de servi-la quanto devo,
Quero ao menos amá-la quanto posso.

.

E V O C A Ç Ã O

Dramatização de autoria da Educa-
dora Louriz Izar.

Personagens:

Neide - Uma menina moderna
Perimirim - um índiozinho
Padre Anchieta
Côro - um grupo de crianças
Fundo musical (4º centenário)

Ação - São Paulo, época atual.

Cenário - Trecho de um parque em São Paulo, tendo ao fundo alego-
rias da cidade dos arranhacéus e o primitivo Colégio e
Igreja dos Jesuitas. Inicia-se a cena. Os dois meninos
se encontram e falam:

Neide (admirada) - Que roupa é essa? Fantasiado de índio, heim?

Peri - Você está enganada. Sou um índio de verdade. Sou da época.
em que o Padre Anchieta e os Jesuitas fundaram São Paulo.

Neide (curiosa) - Não sabia, não ! Você conheceu Tibiriçá, o Che-
fe dos índios que viviam em Santo André com João
Ramalho antes de fundar São Paulo?

Peri - Sim. Quando o Padre Anchieta chegou a este lugar eu o acom-
panhei com meu pai que era do povo indígena governado por
Tibiriçá, o grande amigo dos portugueses.

Neide - O que? Você viu a fundação da cidade de São Paulo?

Peri - Sim, estive presente à missa na manhã do dia 25 de Janeiro
de 1554. Tudo era bonito. Junto de uma igreja, ao ar li-
vre, os padres fizeram orações e todos os índios ficaram
contentes. Meu coração pulou quando o Padre Anchieta disse
que aquele era o dia do Apóstolo Paulo, e que ali, por en-
tre os rios Tamanduatei e Anhangabau, nascia uma vila que
no futuro seria uma grande cidade.

Neide (satisfeita) --Você sabe muito. Tudo você viu e me conta. Con-
tinue, estou gostando...

Peri (continuando) -- Logo que os Padres disseram Missa, eu comeci
a aprender religião e as palavras deles. Era

muito bom o Padre Anchieta: tratava dos doentes e não queria brigas entre os índios e os portugueses. Organizava festas e nós cantávamos bonitas músicas da religião. Eu gostava muito...

Neide (interrogando) - Mas, porque você veio aqui, depois de muitos anos? Veio ver o 4º Centenário?!

Peri - Sim, minha amiguinha. Vin prestar minha homenagem ao Padre Anchieta e fico contente em ver que sua vilazinha de 1554 é hoje uma grande cidade de progresso...

(Surge lentamente, do fundo do palco, a figura de Anchieta, que se aproxima das duas crianças).

Os dois em câro, (maravilhados) - Mas... parece um sonho!... É o Padre Anchieta mesmo...

Peri - Meu Padre! Que surpresa ver o senhor!...

Neide - É verdade, Padre Anchieta. O senhor veio no momento em que todos nós festejamos a sua grande obra, a fundação de São Paulo.

(A figura de Anchieta aproxima-se dos dois meninos e abraça-os. Ouve-se à distancia vozes de um câro festivo)

Padre Anchieta (abraçando as crianças) - Vocês, Perimirim e Neide, representam o novo eterno São Paulo de ontem e de hoje!

(Aproxima-se da cena o câro infantil, que na apoteose da música cerca o Padre Anchieta e as duas crianças).

Côro Final - "São Paulo" de F. Lozano.

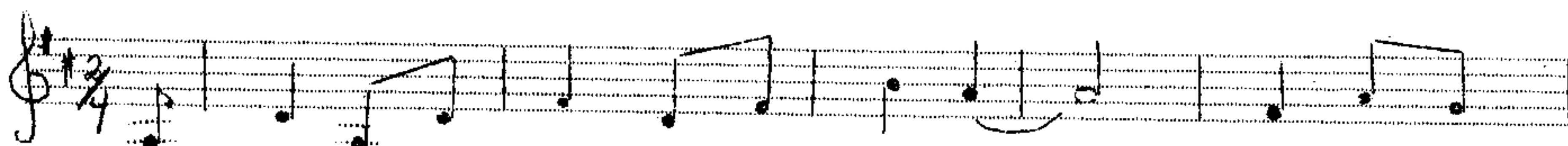
OBSERVAÇÃO - A música citada poderá ser substituída por outra, a gosto da Educadora. A título de sugestão, publicamos uma colaboração da Educadora Musical do P.I. São Miguel.

.

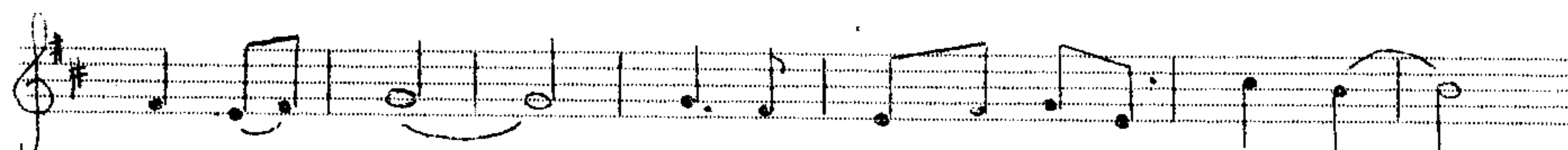
AS CRIANÇAS DO BRASIL

Música e letra de Aparecida Noronha Miragaia Cintra.

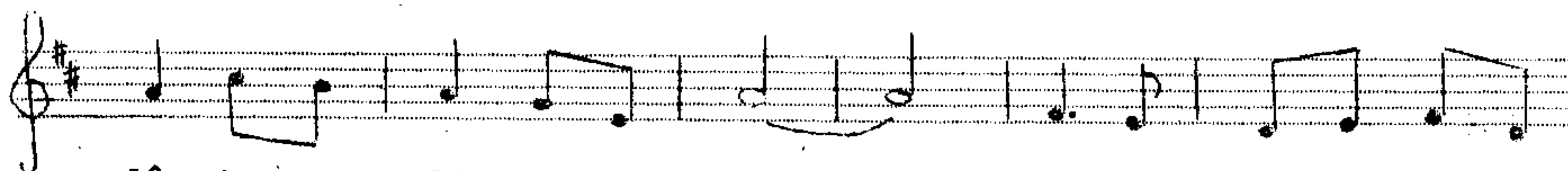
Tempo de Marcha



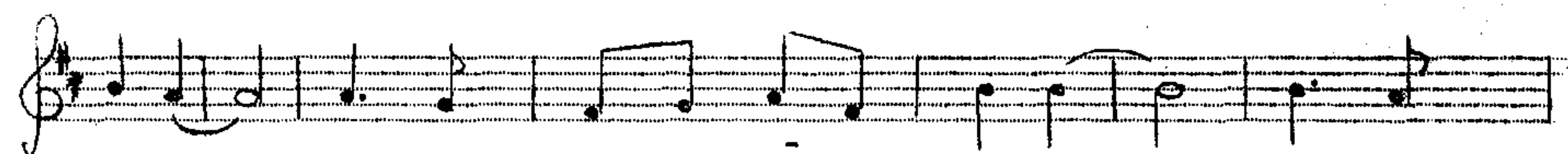
Nós . so-mos as lin-das cri--an-ças cheias de en-



can-tos mil So-mos pois as es-pe--ran-ças



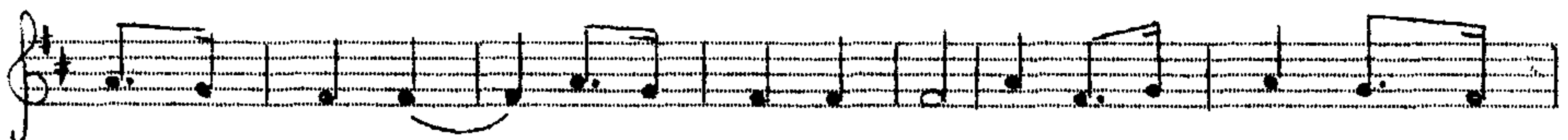
dês-te gran--dio-so Bra--sil. O Bra--sil de nós es-



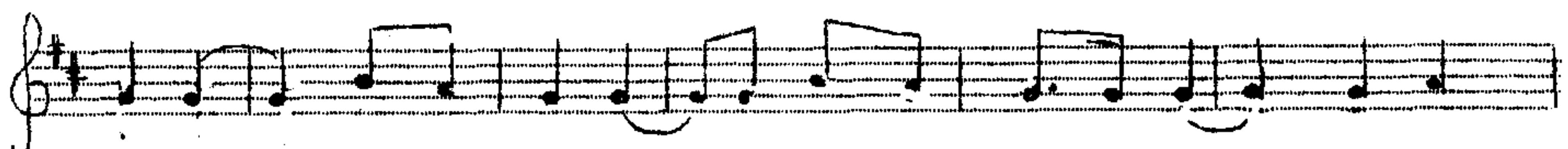
pe-ra gran-des ho-mens de ver---da-de. Fir-me



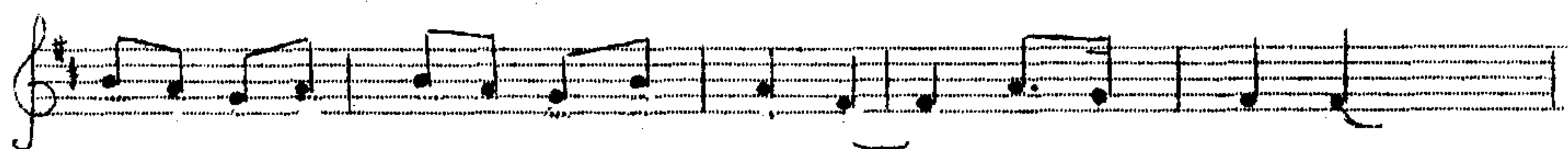
mar-cha-re-mos to-dos pa-ra a pros-pe-ri---da-de.



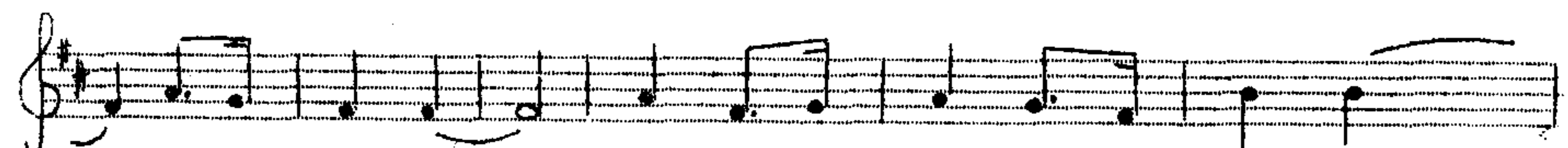
Mar-cha---re-mos com co---ra-gen sem-pre fi---eis e al-ta-



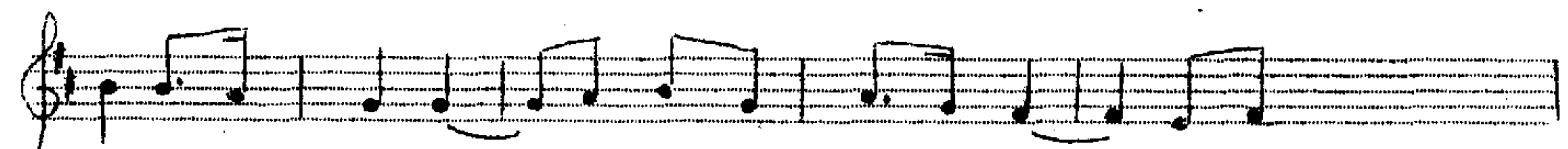
nei-ros Pois é ês-te o gran-de sím-bo-lo dê-s-te



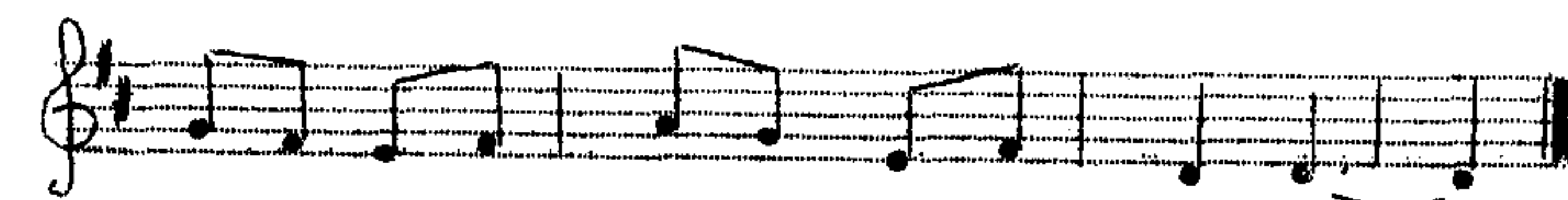
co-ra-jo-so po-vo bra-si---lei-ro Mar-cha---re-mos



com co---ra-gen sem-pre fi---eis e al-ta---nei---ros



Pois é ês-te o gran-de sím-bo-lo, dê-s-te



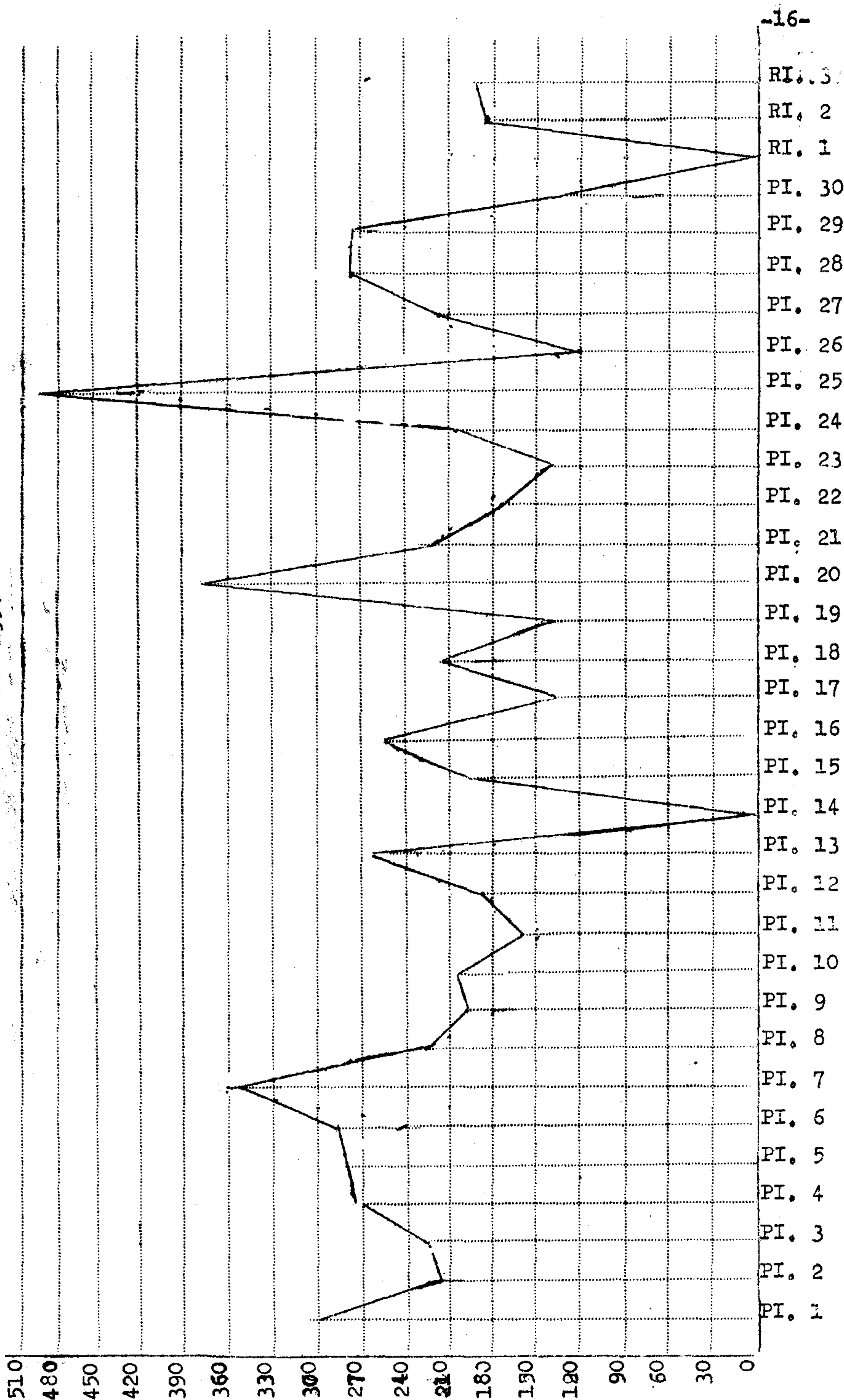
co-ra-jo-so po-vo bra-si---lei-ro.

...oooOooo...

"Ser Paulista! é ser grande no passado!
E ainda maior nas glórias do presente!
É ser a imagem do Brasil sonhado,
E, ao mesmo tempo, do Brasil nascente!"

...oooOooo...

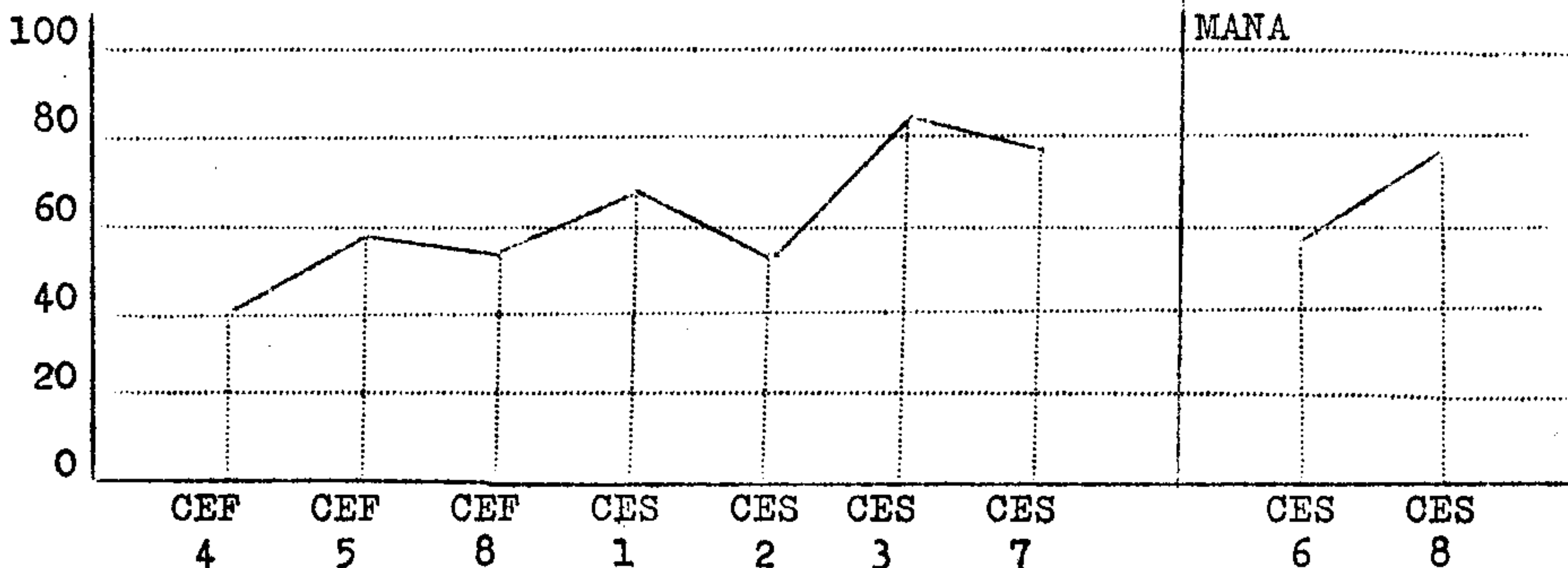
FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MÊS DE OUTUBRO DE 1954



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM

DIARIAMENTE

TRES VEZES POR SEMANA



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1954, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	491
P.I. Padre Anchieta.....	379
P.I. N. Ippolito.....	357
P.I. D. Pedro II.....	299
P.I. Catumbi.....	285
P.I. Sta. Terezinha.....	281
P.I. Barra Funda.....	281
P.I. Anita Costa.....	280
P.I. Borba Gato.....	276
P.I. São Miguel.....	265
P.I. São Rafael.....	255
P.I. Pres. Dutra.....	230
P.I. Osasco.....	223
P.I. Lapa.....	221
P.I. D. Pedro I.....	219
P.I. Brooklin.....	218
P.I. Consolação.....	213
P.I. Santos Dumont.....	208
P.I. Vila Maria.....	208
P.I. Penha.....	206
P.I. Casa Verde.....	193
P.I. Regente Feijó.....	187
P.I. Itaim.....	176
P.I. L.M. de Barros.....	140
P.I. José Roberto.....	140
P.I. Ibirapuera.....	137
P.I. Bom Retiro.....	136
P.I. Angelo Martino.....	134
P.I. Cidade Lider.....	121
P.I. Benedito Calixto.....	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Buenos Aires.....	185
R.I. Jardim da Luz.....	183
R.I. Pça. da República.....	-

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Barra Funda.....	56
CEF. Tatuapé.....	52
CEF. Borba Gato.....	41

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. Lapa.....	82
CES. N. Ippolito.....	78
CES. D. Pedro II.....	65
CES. D. Pedro I.....	50

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRES VEZES POR SEMANA

CES. Tatuapé.....	78
CES. Catumbi.....	56

NOTA: O P.I. Benedito Calixto continua fechado.
O P.I. Cidade Lider fechou dia 6 de outubro para reforma.
O R.I. Praça da República fechou para reforma.

...oooOooo...

AGÊNCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
Novembro de 1954

MATERIAL	PARQUES INFANTIS		RECANTOS INFANTIS	
	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas
Camiseta	162	154	-	-
Sacolas	84	25	27	-
T. banho	64	64	-	-
T. mão	80	66	-	-
Calções	42	8	61	-
TOTAIS	432	317	88	-

MATERIAL	C. RECREIOS		C. ED. FAMILIAR	
	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas
Calções	35	15	10	1
Camiseta	16	15	-	-
Sacolas	28	13	10	1
TOTAIS	79	43	20	2

MATERIAL	C. EDUC. SOCIAL	
	Pçs. Vendidas	Pçs. Gratuitas
Calç. brim	23	3
Calç. banho	19	1
TOTAIS	42	4

TOTAL DA ARRECAÇÃO.....Cr.\$ 5.606,00

...oooOooo...

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento durante o mês de novembro de 1954

LEITORES

Funcionário administrativo.....	18
Educ. Sanitária.....	13
Educ. Recreacionista.....	12
Instrutor.....	9
Bibliotecária.....	8
Operário.....	7
Educ. Jardineira.....	6
Desenhista.....	5
Externo.....	5
Educ. Social.....	4
Educ. Musical.....	2
Total.....	89

CONSULTAS

Literatura.....	37
Belas artes.....	24
Filosofia.....	21
Ciências aplicadas.....	18
Ciências sociais.....	18
Obras gerais.....	11
Filologia.....	5
TOTAL.....	134

...oooOooo...

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

-19-

Movimento do mês de novembro de 1954

MATERIAL DIDÁTICO	TOTAL
EMPRÉSTIMO:	
- Dramatizações	19
- Palestras educativas	2
- Poesia dramatizada	1
- Dançinha educativa	1
- Músicas	3
- Coletâneas educativas	4
- Publicação educativa	1
- Trabalho de armar	1
- Sugestões de Natal	94
- Convites diversos (modêlos)	205
- Revistas diversas	8
- Caderno de desenho	1
- Almanaque educativo	1
- Álbum	1
- Boletim Interno da Divisão	2
- Planos educativos	3
- Ficha técnica de trabalhos manuais	1
- História infantil	1
- Trabalhos manuais	3
- Cartazes diversos	7
- Máscaras diversas	3
- Fantoches diversos	8
- Teatrinho para fantoches	1
DOAÇÃO:	
- Figuras diversas	10
- Material para trabalhos manuais (diversos)	46
- Cartazes sobre Tuberculose	2
- Trabalhos de armar	18
RECEBIMENTO:	
- Álbuns diversos	6
- Fichas técnicas de jogos educativos	231
- Descrições de jogos educativos	210
- Sugestões sobre o Natal	9
- Dramatização musicada	1
- Coletâneas educativas	2
- Dramatizações diversas	39
- Quadrinhas diversas	41
- Adivinhações diversas	27
- Rodas cantadas (diversas)	7
- Plano de aula sobre a "Vida das Abelhas"	1
- Pasta com informações diversas sobre "Recreações diversas na Argentina"	1
- Revistas diversas	9
- Trabalhos de armar	24
- Sugestões diversas	5
- Barra educativa	1
- Músicas	3
- Palestra educativa	1
- Plano educativo	1
- Trabalhos manuais (diversos)	50
- Convite	1



MATERIAL DIDÁTICO

RECEBIMENTO	TOTAL
- Pasta com trabalhos feitos por parqueanos	1
- Figuras diversas	5
- Publicação educativa	1
- Relatórios de estagiárias	52
- Albuns de trabalhos das estagiárias	12
- Palestras das estagiárias	10
- Cartazes das estagiárias	20
- Trabalhos manuais das estagiárias	26
- Plano de aula da estagiária	1
- Barra educativa de estagiária	1
- Jogos educativos da estagiária	2
- Trabalho escrito de estagiária	1

N O T I C I Á R I O

Centro de Educação Social D. Pedro II

Recebemos do Centro de Educação Social D. Pedro II uma notícia sobre o programa realizado naquela Unidade por ocasião da comemoração da Proclamação da República.

Verificamos que os educandos participaram ativamente dos festejos, eis que a festa foi precedida de um intenso trabalho educativo, visando desenvolver o sentimento cívico. Muito oportuna foi essa comemoração pois é preciso que a Pátria seja conhecida e amada por seus filhos que devem ter os olhos voltados para aqueles que souberam dignificá-la no passado e que por isso mesmo estão sempre presentes em nossos corações.

As composições feitas pelos educandos e enviadas à Secção Técnico Educacional estão boas, pelo que sugerimos a continuação desse trabalho, mediante o desenvolvimento de um plano bem elaborado pelos Educadores.

Parque Infantil São Rafael

Associando-se aos festejos do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o P.I.16 - São Rafael - realizou no dia 27 de Novembro uma festa em homenagem a essa grande efeméride.

O palco, todo ornamentado de flores naturais teve como pano de fundo um cenário representando a 1ª Missa realizada no planalto de Piratininga. (Trabalho este de uma Educadora). Barras e cartazes completavam a ornamentação.

O programa, a cargo de mais de 50 crianças, terminou com uma apoteose a São Paulo, número realizado por um batalhão de soldadinhos da turma dos pequenos, que com grande garbo se desempenhou perfeitamente do seu papel.

A festa, realizada num ambiente de entusiasmo e de alegria, contou com a presença do Sr. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Prpf. Sylvio Newton de Sá e Silva, de D. Angélica Franco, M.D. Chefe da Secção Técnico Educacional, de inúmeras Educadoras de diversas Unidades e de grande assistência.

